



Balanço positivo

Portal de Periódicos da Fiocruz, que reúne sete revistas científicas, comemora um ano

Fernanda Marques e Flávia Lobato



Portal de Periódicos Fiocruz acaba de comemorar um ano. É neste ambiente virtual que a Fundação integra suas sete revistas científicas, todas em acesso aberto. Assim, oferece um panorama abrangente de sua produção bastante diversa na área da saúde. Além de acessar artigos, estudos e pesquisas sobre diversas temáticas que se relacionam com saúde, os leitores também podem encontrar notícias em destaque, entrevistas, vídeos, infográficos. Essas linguagens favorecem a aproximação com um público mais amplo, que passa a compreender com mais facilidade assuntos científicos. E, ainda, temas atuais podem ser abordados sob diferentes perspectivas, à luz do conhecimento científico. Basta dar uma olhada no perfil das revistas reunidas no portal para entender esse potencial de interlocução. ►

E, se um dos objetivos do projeto era abrir espaços e promover diálogo, os resultados indicam que a iniciativa vai muito bem. Dentro e fora da Fundação, a conversa com os públicos tem rendido bons debates, mais acessos e boas curtidas no perfil do **Portal de Periódicos** nas redes sociais.

Na internet, estímulo às conversas na rede

Prova disso são os passos firmes que o Portal está dando em seu primeiro ano de vida na *web*. Já são cerca de 51,5 mil usuários – a maioria, homens jovens com menos de 34 anos. Um dado animador é que os visitantes conhecem bem o caminho para a *homepage*: 47% dos acessos são diretos, ou seja, têm como origem pessoas que digitaram o endereço do portal diretamente em navegadores da internet (sem depender de links externos). Outro sinal de que o Portal já tem um público fiel é que mais de 83% dos usuários fazem questão de voltar para conferir conteúdos disponíveis por lá.

Entre os mais acessados, estão infográficos e notícias, que repercutem temas para o grande público assim como questões específicas das editoriais científicas. Por exemplo: arboviroses (doenças causadas por vírus como zika, chikungunya e dengue), critérios de avaliação e ferramentas contra plágio acadêmico. Isso mostra que a produção de conteúdo próprio, aliado a estratégias de comunicação – um dos diferenciais do **Portal de Periódicos Fiocruz** – tem agradado. Desde 2015, foram mais de 61,6 mil visitas e 135 mil visualizações de página. Afinal, não basta publicar, tem a **luta pela visibilidade**.

Nas redes sociais, o Portal também vem crescendo e aparecendo neste período. Completa um ano com 2.288 curtidas em sua *fanpage*, e mantém seus seguidores (mulheres aqui são

Foto: Peter Illiciev/CCS



A vice-presidente de Ensino, Informação e Comunicação da Fiocruz, Nísia Lima, e os editores científicos do Portal de Periódicos, Carlos Machado e Hooman Momen

maioria) antenados com temas atuais. Emplacou o infográfico Aedes em foco, no início da crise de vírus zika (alcançando quase 124 mil pessoas); debateu a participação das mulheres na ciência (10,9 mil); atraiu público e interesse para a conferência Educação e comunicação: os desafios para uma cultura de responsabilidade de colaboração em redes com o filósofo Pierre Levy (7,6 mil).

A vice-presidente de Ensino, Informação e Comunicação da Fiocruz, Nísia Trindade Lima, lembra que a Fiocruz tem uma tradição na divulgação científica: sete importantes revistas científicas sobre temas estratégicos em saúde. Essa diversidade retrata as diferentes áreas do conhecimento e atuação a que se dedica a instituição. “Nós dialogamos ao mesmo tempo com o Sistema Único de Saúde e com o Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), debatendo e aprofundando temas importantes para a sociedade. O papel de destaque da Fiocruz é reconhecido tanto na produção quanto na divulgação da ciência. Essa pluralidade das revistas fortalece esse papel da instituição, que vai da pesquisa à comunicação científica no campo da saúde”, afirma Nísia.

Segundo ela, o Portal coloca temas em perspectiva, contextualiza, oferece elementos para entender, rever, re-discutir. Um bom exemplo foi a elaboração do infográfico “Aedes em foco: arboviroses em expansão no Brasil” que trata das origens dessas enfermidades, sintomas, complicações e riscos na gravidez e para recém-nascidos. “A partir de um evento científico da Fiocruz e de um artigo dos **CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA**, produzimos um conteúdo original, publicado no momento das descobertas associando o vírus zika aos casos de microcefalias no Brasil e a Síndrome de Guillain Baré. Com esse infográfico, alcançamos quase 125 mil pessoas, com material compartilhado em sites e redes sociais”, observa a vice-presidente.

Para a editora convidada, Roberta Cardoso Cerqueira, a Fiocruz está atuando em duas dimensões importantes: contribuindo para a circulação da produção científica para um público amplo, e também para construir uma rede junto à comunidade científica. “Nosso desafio é ser um catalisador de redes, trabalhando junto a outros agentes e instituições que têm influência nos campos da ciência e da saúde, para multiplicar e aprofundar questões relevantes para a sociedade”.

Na Fiocruz, rodas de conversas entre editores

“Em casa”, os editores têm espaço e data marcada para compartilhar experiências: nas últimas sextas-feiras do mês, eles se encontram no Fórum de Editores Científicos. Entre as figurinhas trocadas, falam sobre priorida-

des e estratégias de suas publicações, passando por direitos autorais e financiamento, e se solidarizam quando o assunto são as dificuldades enfrentadas “até nas melhores famílias de periódicos” - que são comuns tanto a revistas centenários como **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz** quanto às recém-chegadas **Fitos** e **Visa em Debate**. Também fazem parte de um grupo que continua sugerindo temas e trocando ideias *online*, com frequência.

Essa iniciativa conjunta, integrada, tem sido enriquecedora, conta a coordenadora do portal Ana Furniel, da Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação da Fiocruz. “Trabalhar com os editores compartilhando experiências de forma coletiva tem sido muito prazeroso, já que envolve um aprendizado de todos”, diz. “Também é muito bom colaborar com a popularização da Ciência, entendendo o conhecimento como bem público”, completa.

O **Portal de Periódicos** é um importante instrumento da Política de Acesso Aberto ao Conhecimento da Fiocruz, instituída em 2014. A Fundação aderiu ao Movimento Internacional de Acesso Aberto ao Conhecimento (*Open Access*, em inglês), que promove a livre disponibilidade de conteúdo digital de caráter científico a qualquer usuário. No Brasil, além da Fiocruz, há várias instituições e universidades alinhadas a este movimento, como o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e a Universidade de São Paulo (USP), entre outras.

No ano passado, aliás, coube a uma brasileira a conquista do prêmio internacional da *Electronic Publishing Trust for Development* (EPT) - que reconhece profissionais que contribuem significativamente para o progresso do acesso aberto no mundo em desenvolvimento. A coordenadora do Ibict, Bianca Amaro foi reconhecida justamente pelo trabalho em favor do acesso aberto à informação científica. No aniversário do **Portal de Periódicos Fiocruz**, ela publicou numa rede social que “a comunidade científica se rejubila com mais essa iniciativa em favor do Acesso Aberto à Informação Científica. Parabéns!”.

A data também foi destacada no perfil do blog *Divulga Ciência*, que citou a valorização das revistas científicas brasileiras, apontando um diferencial do Portal: sua seção de notícias. Já a professora

universitária e mestranda em bioética na Universidade de Brasília (UnB) Daniela Rabelo declarou sua admiração pelo trabalho e deixou uma avaliação “cinco estrelas” registrada na *fanpage* do Portal: “Minha página de cabeceira. Agradeço pela qualidade das postagens, estando sempre à frente de forma inclusiva e humana. Parabéns, fiquem firmes no propósito de gerar qualidade da informação, oferecendo visão de mundo e de ciência”. Demonstrações de que a Política de Acesso Aberto ao Conhecimento da Fiocruz tem gerado benefícios como a democratização do acesso, maior visibilidade e impacto das publicações científicas, compartilhamento de saberes e diálogo permanente com a sociedade, entre outros.

